



X SEMINÁRIO  
DE JOVENS PESQUISADORES EM  
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

# Consumo e endividamento das famílias brasileiras: uma análise para o período entre 2013 e 2022

Luísa Gisele Böck<sup>1</sup>, Ednalva Felix das Neves<sup>2</sup>, Sibele Vasconcelos de Oliveira<sup>3</sup>, Rita Inês Paetzhold Pauli<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [luisa.bock@acad.ufsm.br](mailto:luisa.bock@acad.ufsm.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [ednalva.felix@ufsm.br](mailto:ednalva.felix@ufsm.br)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [sibele.oliveira@ufsm.br](mailto:sibele.oliveira@ufsm.br)

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [rita.pauli@gmail.com](mailto:rita.pauli@gmail.com)



# CONSUMO

## 1 INTRODUÇÃO

- um das variáveis mais importantes do Sistema de Contas Nacional (SCN);
- permite compreender a acessibilidade das famílias aos bens e serviços ofertados;
- é um dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB), tendo representado cerca de 60% deste nos últimos anos ([Carvalho et al., 2016](#)).
- depende:
  - renda presente auferida pelas famílias;
  - rendas passadas;
  - expectativa de rendas futuras (endividamento) ([Passos e Nogami, 1998](#); [Rossetti, 2003](#)).



# ENDIVIDAMENTO

- existência de uma obrigação que será saldada após o pagamento ([Carvalho, Sousa e Fuentes, 2017](#));
- resultado do acúmulo de dívidas, resultado da ação de não pagar o que foi usufruído ([Camargos, 2022](#)).

# INADIMPLÊNCIA

- não cumprimento com a obrigação de pagar pelo uso de um bem ou serviço no passado, com previsão de pagamento futuro.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 2 ASCENSÃO E RUPTURA DO PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO



- Assume a presidência em 2003;
- Mantem o *tripé macroeconômico* introduzido por seu antecessor Fernando Henrique Cardoso, que incluía metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário ([Bresser Pereira, 2012](#));
- Mesmo com fraco desempenho do investimento e do crescimento do produto, a expansão do consumo familiar ocorreu em virtude de:
  - expansão das transferências de renda;
  - programas assistenciais;
  - melhorias no mercado de trabalho (aumento do emprego e valorização do salário mínimo);
  - expansão do crédito (pessoas de menor renda). ([Gremaud et al., 2017](#))



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

- Expansão dos investimentos e do consumo com relativa estabilidade econômica;
- Retomada do crescimento;
  - Melhora das condições de emprego (redução da taxa de desemprego e aumento da formalização);
  - Aumento da renda dos indivíduos;
  - Incorporação de novos agentes aos mercados de bens e serviços, além do mercado de crédito. ([Gremaud et al., 2017](#))

### CRISE ECONÔMICA MUNDIAL (2008)

- Políticas anticíclicas de estímulo fiscal:
  - redução de impostos (IPI automóveis, eletrodomésticos, materiais de construção, entre outros);
  - expansão do crédito pelos bancos públicos.
- Em 2009, tanto o consumo familiar quanto o investimento voltaram a se elevar, retomando o crescimento econômico. ([Gremaud et al., 2017](#))





## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO



- Assume a presidência em 2011, herdando o *Modelo de Consumo de Massa*:
  - expansão do consumo das famílias (melhor distribuição e transferência de renda, expansão do crédito ao consumidor e fortalecimento do mercado de trabalho - valorização do salário mínimo) ([Cardoso e Reis, 2022](#));
  - arrefecimento (baixas taxas de poupança e investimento, com perda dos ganhos de produtividade), resultando em limitação da capacidade produtiva e em significativas pressões inflacionárias ([Gremaud et al., 2017; Bastos, 2017](#));
- Crescimento econômico baseado na criação de emprego, redução das taxas de desemprego e da ocupação da capacidade ociosa em resposta à ampliação da demanda já não se verificava mais;
- Piora de diversos indicadores econômicos: a queda do produto, o aumento das taxas de inflação e de juros, déficits primário e nominal e a elevação da dívida pública em proporção ao PIB ([Gremaud et al., 2017; Cardoso e Reis, 2022](#)).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

- Diagnóstico e propostas de atuação ortodoxas da gestão econômica;
- Interpretou a crise econômica como sendo oriunda da má gestão da política econômica, em especial, da política fiscal;

**Uma ponte para o futuro:** texto publicado pelo [PMDB](#), partido de Temer, que evidencia uma clara guinada às práticas ortodoxas, especialmente na política monetária e cambial.

- Regra do teto dos gastos (2016): o governo federal poderia gastar o valor consumido no ano anterior, corrigido pela inflação, significando um congelamento real dos gastos públicos.
- Reforma trabalhista (2017): em resposta ao peso que os aumentos do salário mínimo representavam para a dívida pública, permitiu a flexibilização das relações de trabalho e resultou em maior precarização dos vínculos trabalhistas.  
[\(Oreiro e Paula, 2021\)](#)





## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO



- Assume a presidência em 2019;
- Promessa de continuar o programa liberal econômico iniciado por seu antecessor:
  - austeridade fiscal; e
  - aprofundamento das reformas econômicas;
- Reforma da Previdência (2019): que aumentou a idade para aposentadoria e reduziu o valor do benefício;
- Autonomia do Banco Central (2021): o órgão e seus diretores têm liberdade para tomar decisões acerta da política monetária sem interferência do governo.
- Estas reformas fragilizaram a recuperação da economia brasileira no pós crise do governo Dilma ([Cardoso e Reis, 2022](#); [Carneiro, 2019](#)) e criaram um "pano de fundo" para o enfrentamento à crise econômica causada pela pandemia de Covid-19.



### 3 A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NO PIB E NO CONSUMO BRASILEIRO

- No momento em que o Brasil vivenciava uma crise econômica, foi assolado pela pandemia de Covid-19;
- A crise sanitária teve duro efeito na economia brasileira:

Quadro 1 - Variação do PIB e componentes do PIB entre 2019 e 2020

PIB	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Formação Bruta do Capital Fixo	Exportação	Importação
-3,57%	-4,88%	-3,68%	-1,73%	-2,72%	-9,81%

Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- A adoção de medidas emergenciais (auxílio emergencial) foi fator importante para assegurar que o consumo sofresse retração ainda maior;



## 4 METODOLOGIA

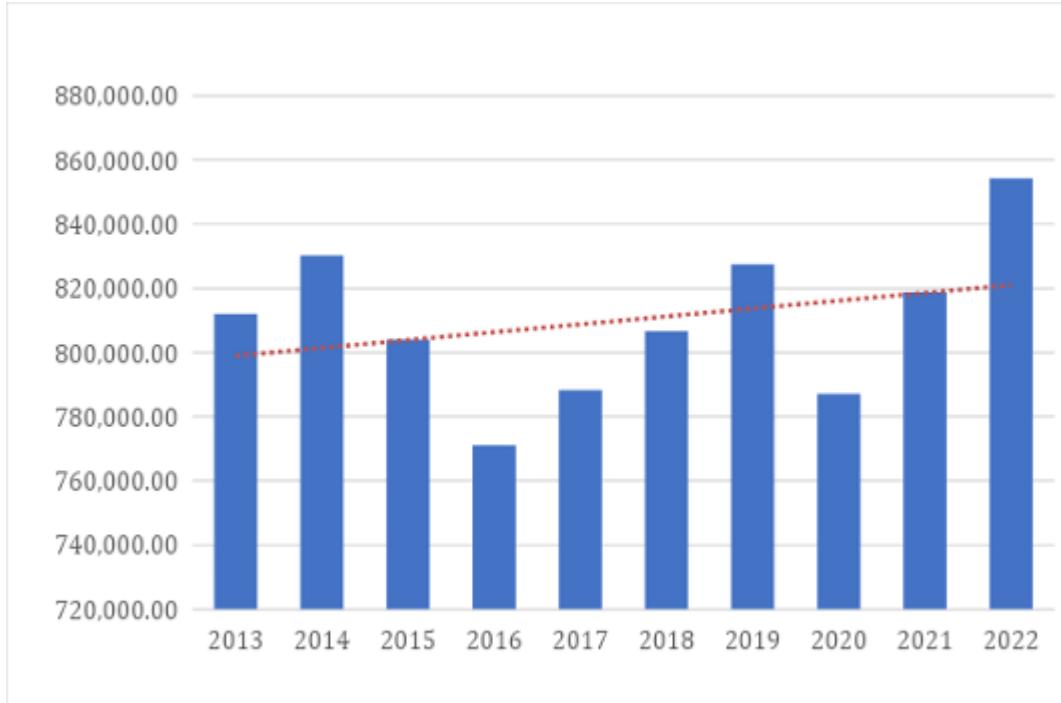
- Pesquisa bibliográfica (contextualização dos temas abordados e do período histórico abordado);
- Pesquisa documental e análise de dados secundários:
  - sites oficiais do governo (IBGE, IPEA, BACEN, etc);
  - órgão particulares que representam sindicatos e empresas do setor terciário brasileiro (DIEESE, CNC, etc).
- As informações quantitativas consideradas centram-se nas variáveis de Consumo das Famílias e no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiros do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT);
- Foram considerados dados deflacionados com base nos preços de 1995.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Figura 1 - Consumo das Famílias Brasileiras - em milhões de R\$ -  
2013/2022**



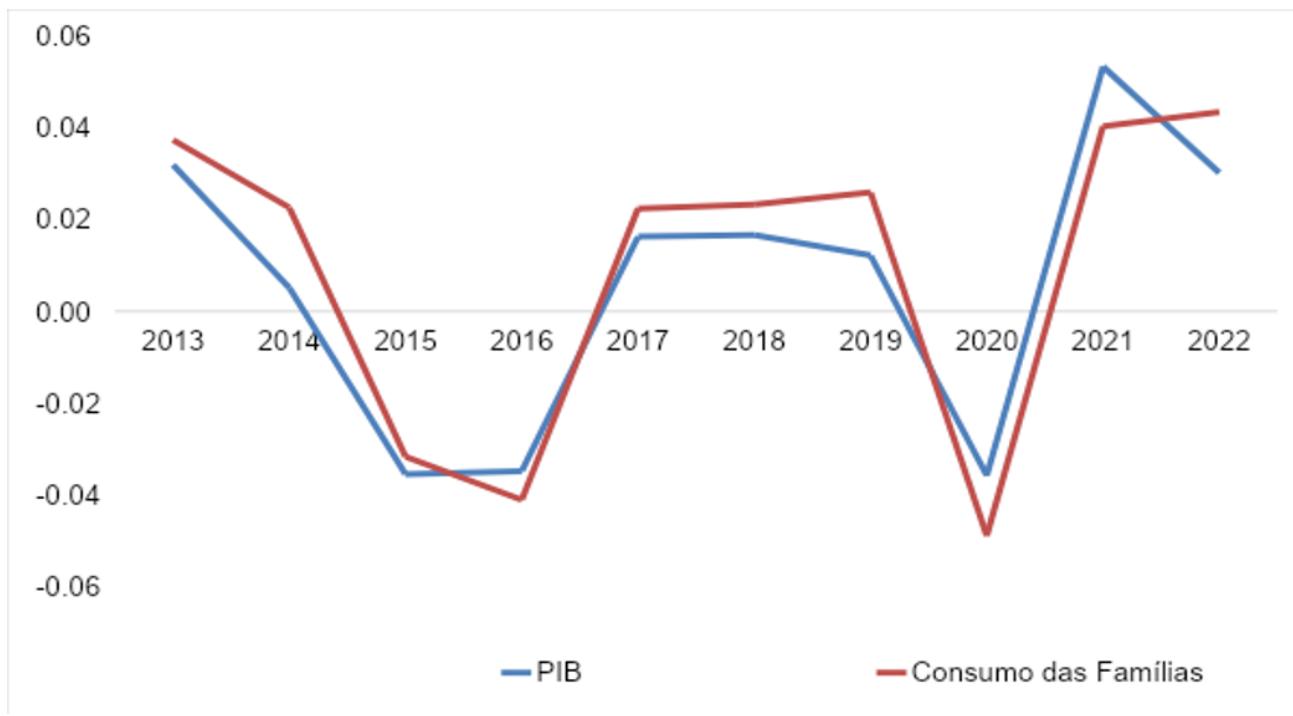
Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- Queda do consumo entre os anos de 2015 e 2016, com posterior recuperação
- Com a pandemia, em 2020, o consumo voltou a cair
- Com as medidas econômicas aprovadas e a retomada do comércio e do setor de serviços, o consumo voltou a crescer.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

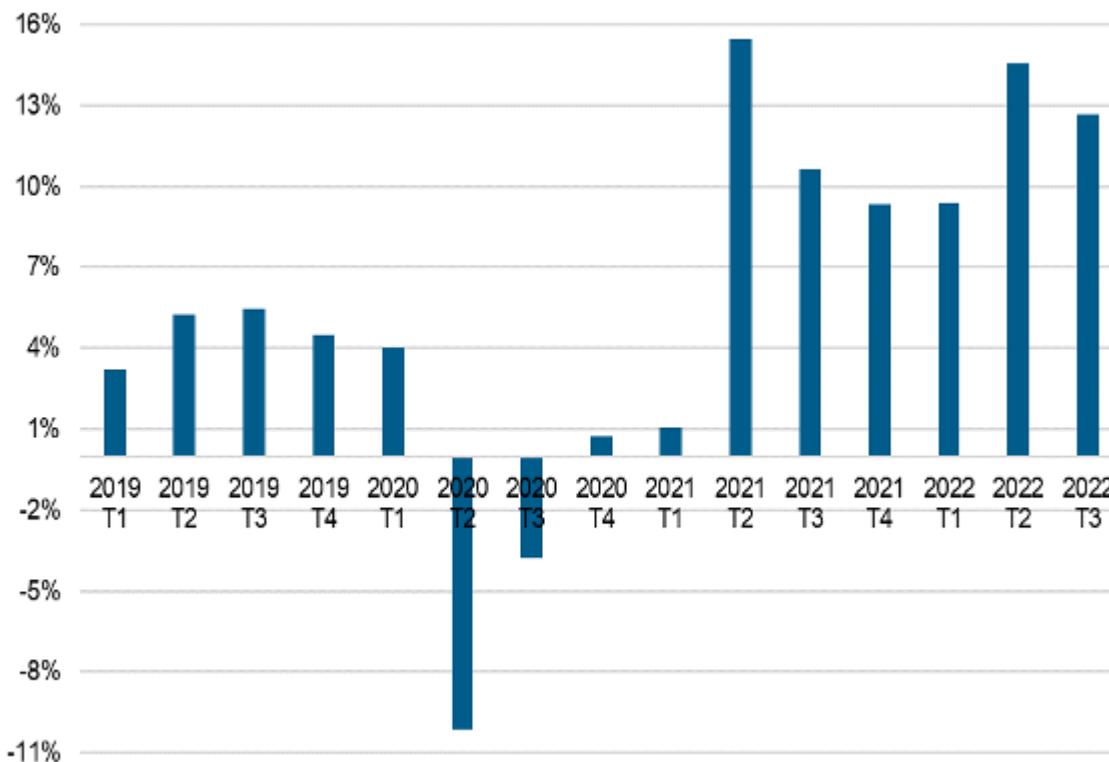
**Figura 2 - Taxa de variação (%) do consumo das famílias e do PIB no Brasil - 2013/2022**



Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- Com exceção da crise econômica (2015) e da crise causada pela pandemia (2020), o consumo varia mais do que o PIB
- Nos momentos de crises econômicas, o consumo se retrai em maior proporção em relação a queda do PIB.

**Figura 3 - Taxa de variação acumulada em 12 meses do consumo *per capita* das famílias - 2019/2022**



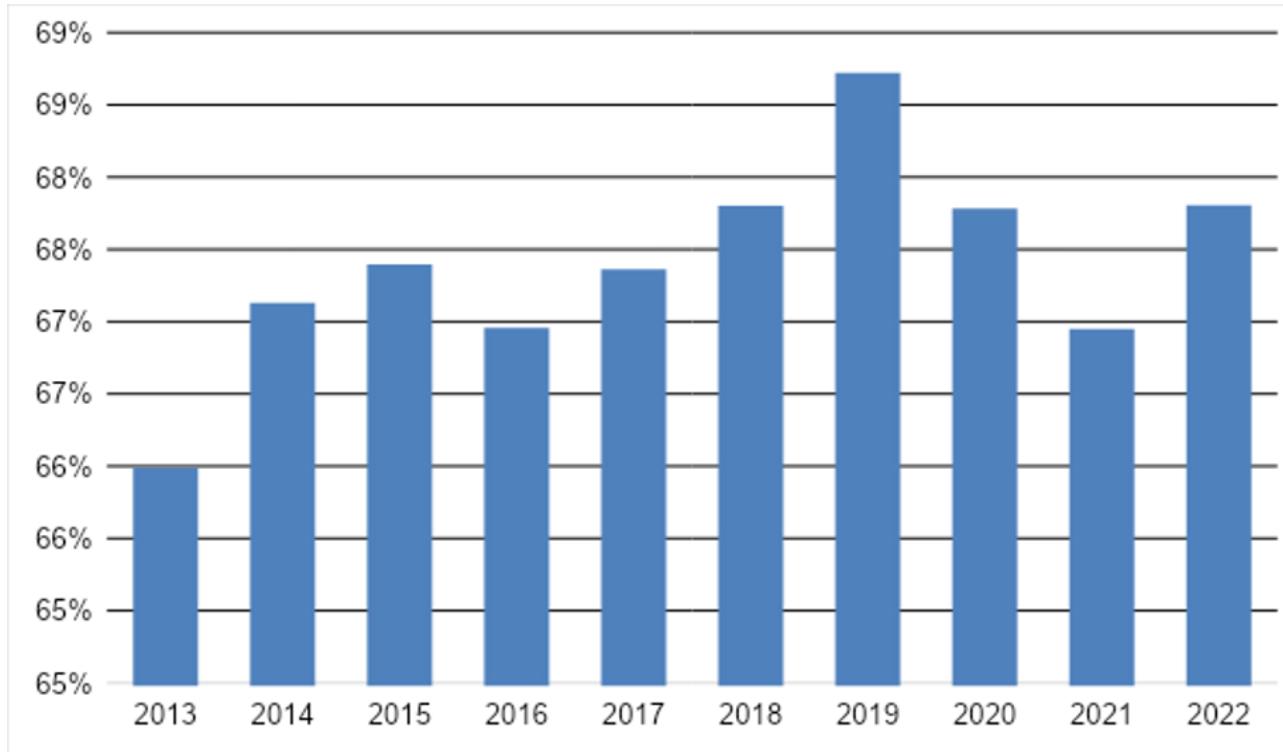
Fonte: Dados do IBGE, (Ipeadata, 2022).

- Queda significativa no 1º semestre de 2020
- Com as medidas econômicas aprovadas e a vacinação da população, o consumo *per capita* das famílias apresentou recuperação.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 4 - Percentual do consumo das famílias sobre o PIB brasileiro -  
2013/2022**



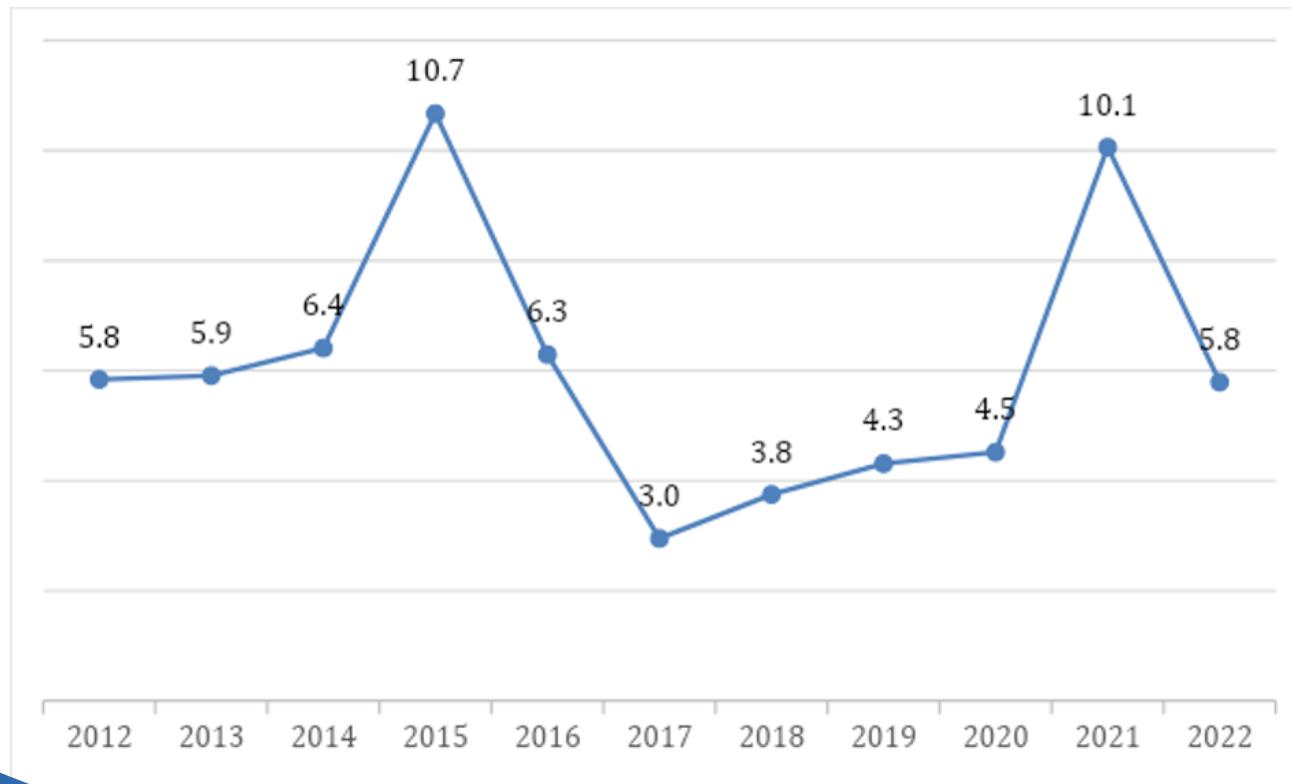
Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- O consumo representa mais de 60% do PIB
- O peso do consumo no PIB foi negativamente impactado pelas crises (2015 e 2020), marcando a reversão da tendência de crescimento.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 5 - Variação acumulada durante o ano do IPCA no Brasil -  
2012/2022**



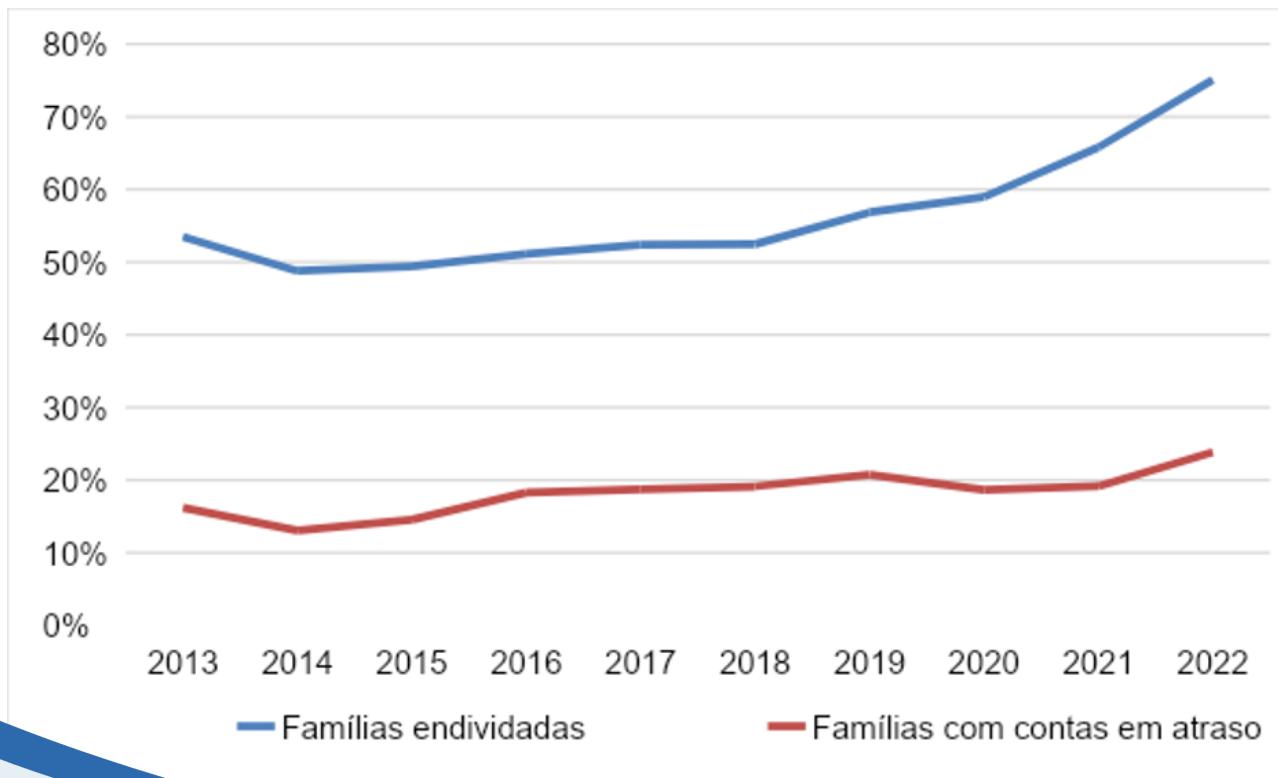
Fonte: IBGE (2022a).

- O IPCA registra dois picos:
  - em 2015, com a crise de 2015 decorrente da reação do mercado aos gastos governamentais;
  - em 2021, com a redução da oferta agregada em razão da pandemia.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 6 - Endividamento das famílias em SP - % do total de famílias -  
2013/2022**



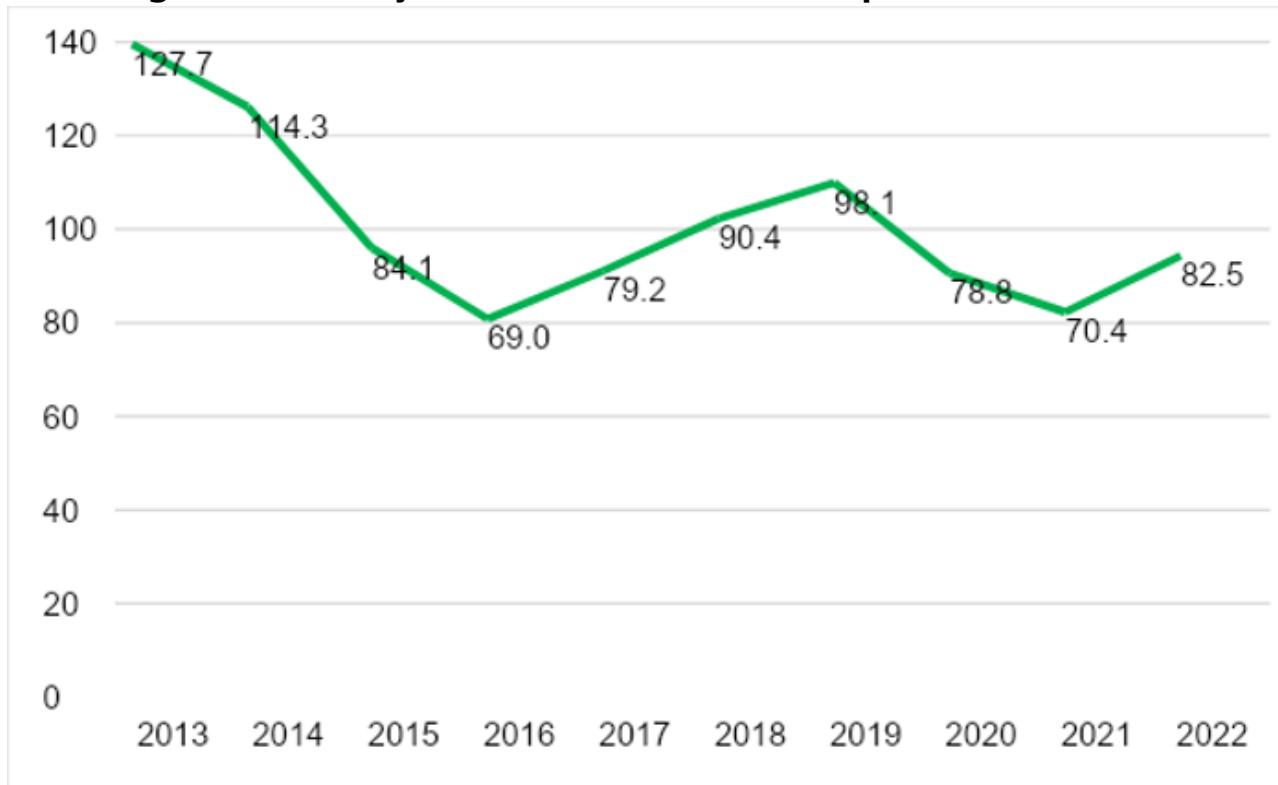
Fonte: CNC-PEIC (2022a).

- Tanto o endividamento quanto a inadimplência começaram a aumentar em 2014, seguindo a tendência de crescimento
- Aumento substancial do endividamento (em 2020), refletindo os efeitos da pandemia sobre a renda dos brasileiros



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 7 - Intenção de consumo familiar - pontos - 2013/2022**



Fonte: CNC-ICF (2022b).

- A intenção de consumo das famílias parece indicar uma recuperação do consumo



## 6 CONCLUSÃO

- O cenário brasileiro entre os anos de 2013 e 2022 foi afetado por duas crises: a crise econômica de 2015 e a crise econômica e sanitária causada pela pandemia de Covid-19. Ambas foram danosas para o crescimento econômico e para o consumo das famílias.
- As principais consequências dizem respeito à elevação dos índices de inflação e redução dos níveis de consumo, com recrudescimento do endividamento familiar.
- Com relação ao comportamento do cenário futuro, a [OCDE \(2022\)](#) assinala que o consumo das famílias, juntamente com o investimento privado e as exportações serão os principais motores de crescimento do Brasil.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### REFERÊNCIAS

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Revista de Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 21, p. 1- 63, 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O governo Dilma frente ao "tripé macroeconômico" e à direita liberal e dependente. **Novos estudos CEBRAP**, p. 5-15, 2013.

CAMARGOS, Matheus Augusto Reis. Análise do comportamento do nível de endividamento dos brasileiros. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35495>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CARDOSO, Fernanda Graziella; REIS, Cristina Fróes de Borja (Orgs.). **Desafios do Desenvolvimento Brasileiro pós-Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em:  
[https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2022/08/EBOOK\\_Desafios-do-desenvolvimento-brasileiro-po%CC%81s-Covid-19.pdf](https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2022/08/EBOOK_Desafios-do-desenvolvimento-brasileiro-po%CC%81s-Covid-19.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

CARNEIRO, Ricardo. A agenda econômica anacrônica do Governo Bolsonaro. **Brazilian Keynesian Review**, v. 5, n. 1, p. 154-173, 2019. Disponível em: <https://www.braziliankeynesianreview.org/BKR/article/view/200>. Acesso em: 15 set. 2023.

CARVALHO, Helder Araujo de; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.

CARVALHO, Sandro Sacchet de et al. O consumo das famílias no Brasil entre 2000 e 2013: uma análise estrutural a partir de dados do Sistema de Contas Nacionais e da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2016. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2209.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2209.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)**, Brasília, 2022a. Disponível em:

<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2023.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

CNC. Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF). **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)**, Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORACCINI, Raphael. IGP-M: Entenda como funciona o “índice de inflação do aluguel”. **CNN Brasil**, São Paulo, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/igp-m-entenda-como-funciona-o-indice-de-inflacao-do-aluguel/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR. Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=inflacao#plano-real-mes](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=inflacao#plano-real-mes). Acesso em: 25 ago. 2023.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

IBGE. Inflação. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 13 dez. 2022.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em 01 set. 2023.

IPEADATA. Produto Interno Bruto (PIB) – consumo final das famílias. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, Brasília, DF: IPEA, 2022. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OCDE. Brasil Perspectivas Económicas de la OCDE. **OCDE**, 22 nov. 2022. Disponível em: [https://issuu.com/oecd.publishing/docs/e0112esp\\_brz\\_prt](https://issuu.com/oecd.publishing/docs/e0112esp_brz_prt). Acesso em: 25 ago. 2023.

OREIRO, José Luiz; PAULA, Luiz Fernando de. **Macroeconomia da estagnação econômica**. Rio de Janeiro: Alta Books. 2021.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PMDB. PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. **Uma ponte para o futuro**. 2015. Fundação Ulysses Guimarães. Brasília, 29 de outubro de 2015. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2017/07/ponteparaofuturo.pdf>. Acesso em 15 set. 2023.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.